



CONFEÇÃO DE BOLSAS DA COMUNIDADE: TECNOLOGIA SOCIAL DE INCLUSÃO PRODUTIVA DE RENDA E DE ACESSO A DIREITOS SOCIAIS NO MACIÇO DE BATURITÉ/CE

Luan Rodrigues Do Nascimento¹
Marina Passos Pereira Campos²
Ana Kércia Mendes Lima³
Sheryda Januário Lisboa⁴
James Ferreira Moura Junior⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do PIBIT “Confecção de Bolsas da Comunidade: tecnologia social de inclusão produtiva de renda e de acesso a direitos sociais no Maciço de Baturité/CE”. O projeto foi desenvolvido em uma comunidade do interior do estado do Ceará, na região do Maciço de Baturité, na comunidade da Estrada Velha, em Acarape, mediante a realização de encontros de Tecnologia Social (TS) para confecção de bolsas com mulheres em situação de pobreza. Foram executadas dez oficinas com duração de duas horas em cada encontro, com um grupo de mulheres para confecção de bolsas. Os encontros auxiliaram na identificação das necessidades individuais e comunitárias das participantes; avaliação da tecnologia social como estratégia de inclusão produtiva; e por fim análise do impacto social da tecnologia social no fortalecimento do sentido de comunidade, suporte social e no bem-estar pessoal das mulheres. Foram trabalhados temas como acesso a direitos sociais, educação financeira, cooperativismo e inclusão produtiva junto com a confecção das bolsas. O projeto teve como resultados alcançados a ativação de processos comunitários de mútuo-ajuda e cooperação, o estabelecimento de relações de suporte social e o empoderamento das participantes. Agradecemos o financiamento do do Edital Proppg 03/2022 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq/UNILAB).

Palavras-chave: inclusão; oficinas; tecnologia social.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente,
luan.rodrigues@aluno.unilab.edu.br¹

Università degli Studi Federico II di Napoli, Pós-Graduação em Mind, Gender and Languages, Discente, maripassos14@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente,
annakercya1@gmail.com³

Universidade Federal do Ceará - UFC, Pós-Graduação em Psicologia, Discente, sherydapsi@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente,
james.mourajr@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o percurso de pesquisa-ação realizado pelo Núcleo de Tecnologia Social da reAPODERE - Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências. A reAPODERE é um grupo vinculado à UNILAB que se dedica às áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Atualmente, o grupo é composto por diversos núcleos, incluindo Infâncias Reapoderadas, Tecnologia Social, Saúde Mental nas Escolas e em Territórios Indígenas e Quilombolas.

A Comunidade da Estrada Velha, situada no município de Acarape-CE, é composta por pessoas negras e não negras, advindas de diversas regiões circunvizinhas (DIAS, 2021) e cuja comunidade foi se alicerçando por meio de ocupações e doações de terras (TEMOTEO e PÓLVORA, 2022). A comunidade em questão é um entre muitos contextos no território nacional onde a pobreza vem causando impactos negativos na vida da população. No entanto, é importante salientar que as mulheres podem ter impactos negativos específicos e mais perversos quando inseridas nessa situação. Diante dessa realidade, foi desenvolvido um projeto de tecnologia social para confecção de bolsas com mulheres em situação de pobreza da região em uma comunidade do Maciço de Baturité. A tecnologia social é descrita como uma estratégia de contribuição para a construção coletivas de ideias a partir de práticas democráticas e horizontais que agregam para a transformação social em um contexto comunitário (SOUZA e POZZEBON, 2020).

Este projeto procurou (1) identificar as necessidades individuais e comunitárias das mulheres participantes; (2) avaliar a tecnologia social (TS) como estratégia de inclusão produtiva; (3) analisar o impacto social da TS no fortalecimento do sentido de comunidade, suporte social e no bem-estar pessoal das mulheres; (4) facilitar maior acesso à políticas públicas de Assistência Social; (5) desenvolver de forma sustentável espaços de cooperativismo na confecção de bolsas entre as mulheres participantes.

METODOLOGIA

Para a efetivação do projeto de pesquisa/intervenção, foram elaborados dois estudos interdependentes: o primeiro com uma perspectiva quantitativa e o segundo com uma perspectiva qualitativa, combinando diferentes estratégias de coleta de informações a partir da pesquisa-ação (BRUGGEMANN; PARPINELLI, 2008).

Visando a inserção no campo de interesse, foi realizado um processo cuidadoso de aproximação com a comunidade, de modo que nossa atuação assumisse uma postura participante e não extrativista, pautada em uma ética de pesquisa. Guiados pela Psicologia Social-Comunitária e pela Educação Social, que nos ajudaram a compreender as necessidades e as realidades presentes no território, considerando suas particularidades e indo de encontro a uma relação com o coletivo (GÓIS, 2012), conseguimos nos inserir dentro da comunidade. Foram realizadas caminhadas comunitárias, visitas domiciliares e conversas com moradores(as) para planejar a implementação das atividades da Tecnologia Social no território da Estrada Velha. Vale ressaltar que a relação da reAPODERE com a comunidade já tinha história, pois anteriormente foram realizadas oficinas Socioeducativas (2018, 2019, 2022 e 2023); organizadas festas de São João da Estrada Velha (2019, 2022 e 2023); Dias das Crianças (2018, 2019, 2022) e Natal da Estrada Velha (2019, 2022), todas vinculadas às ações da reAPODERE.

O projeto de Confecção de Bolsas iniciou no mês de março de 2023. Para efetivar a aproximação ao campo de pesquisa, foi realizada uma caminhada na comunidade Estrada Velha, que foi guiada por uma moradora da comunidade local. Vale destacar que essa contribuição, além de possibilitar uma maior familiarização com a



realidade local, permitiu um início co-participado e protagonizado por um representante. Na ocasião, tivemos contato com quatorze mulheres de diferentes faixas etárias que demonstraram interesse em participar do projeto.

Uma vez realizada a aproximação ao território, deu-se início ao estudo qualitativo, através da realização das oficinas de produção de bolsas com material reciclado. Antes de iniciar as oficinas, foram utilizados dois instrumentos de pesquisa-ação. O primeiro foi um grupo focal, descrito como uma técnica de pesquisa qualitativa com foco no processo de produção de sentidos de forma coletiva. A técnica funciona como uma entrevista qualitativa semi-estruturada, mas é utilizada a nível coletivo com as especificidades e as qualidades das interações grupais (KIND, 2004). O objetivo da realização do grupo focal foi obter informações sobre o contexto de vida das participantes, expectativas sobre a oficina e as possibilidades de aprender uma estratégia de inclusão produtiva.

O segundo instrumento qualitativo utilizado foi a realização de grupos operativos, que tem como objetivo unir pessoas com um propósito comum, centrado em uma tarefa específica (RIVIÈRE, 2000), como a confecção de bolsas na TS. Nessa fase, foi apresentada a possibilidade de realização de oficinas de confecção de bolsas, sendo discutido com as mulheres os tipos de materiais que poderiam ser utilizados para a produção, as formas como as oficinas seriam realizadas, além da relevância dessa ação de formação e de inclusão produtiva para o contexto de vida delas.

A confecção das bolsas da comunidade foi articulada em dez encontros temáticos, com o seguinte cronograma de 10 encontros que foram desde a apresentação das participantes, expectativas com relação ao projeto, até encontros para confecção das bolsas e sobre educação financeira. Além disso, foram realizados encontros temáticos sobre direitos e benefícios socioassistenciais. Alguns encontros foram acompanhados também de momentos de levantamento de dados quantitativos a partir da elaboração de um questionário sociodemográfico. As variáveis eram relacionadas à amostra pesquisada e aos objetivos da pesquisa (GÜNTHER, 2003). Foram aplicadas escalas sobre bem-estar pessoal, suporte social e sentido de comunidade com as mulheres participantes das oficinas antes de iniciar as atividades.

Vale ressaltar que, visando o arquivamento e análise dos dados, alguns encontros foram gravados e os estudantes-pesquisadores envolvidos no projeto realizaram a construção de um caderno de campo, assim como reuniões periódicas para a avaliação do andamento das atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise dos dados quantitativos, recolhidos mediante questionário, emerge um grupo com características variadas - dentre as quatorze participantes, nove responderam ao questionário, e no que diz respeito à questão racial elas se reconhecem enquanto pessoas pretas, pardas, morenas e indígenas. A idade varia entre 17 a 56 anos de idade e todas elas são moradoras da comunidade da Estrada Velha, Acarape-CE e beneficiárias do Bolsa Família. Sendo majoritariamente, a venda dos materiais recicláveis a sua principal fonte de renda, sendo somente uma delas casada, semi-analfabetas.

Considerando os objetivos delineados na construção do projeto pode-se dizer que foram, em partes, alcançados. Da análise do material recolhido e da observação-participante realizada pela equipe de estudantes-pesquisadores emergem dados que indicam que foram ativados processos comunitários de mútua-ajuda e cooperação, processos estes que indicam o estabelecimento de relações que oferecem suporte social -

“vimos algumas desistindo de fazer a sua própria bolsa, mas que ficava ali, incentivando as demais a concluíram.” (Diário de campo, L. 2023). Com o espaço aberto pelo projeto tornou possível o fortalecimento dos vínculos entre as mulheres da comunidade por meio da troca de experiências e vivências realizadas



durante os encontros. Essas trocas podem ter facilitado o aumento do sentido de comunidade e do bem-estar pessoal das mulheres, almeja-se um encontro de follow-up para confirmar tais expectativas.

Foi observada também a ativação de processo de empoderamento, que passou desde o processo de confecção das bolsas com materiais reciclados até as discussões empreendedorismo: “Imaginar que hoje, elas estão recolhendo materiais recicláveis, e com um projeto em andamento sobre confecções de bolsas com materiais reciclados, já projetando novas formas de vida.” (Diário de Campo, L. 2023). A transformação do material reciclável em bolsa representa um potente caminho para a inclusão produtiva das mulheres envolvidas no projeto. A inclusão produtiva busca oferecer condições favoráveis para que pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social tenham acesso a oportunidades econômicas participando do mundo do trabalho (Silva, Vahdat, 2023). Este objetivo da TS ficou evidenciado nos encontros onde foram trabalhados temas acerca do empreendedorismo e como a confecção das bolsas poderia ser utilizada como geração de renda: “Os encontros foram marcados com perguntas: ‘Eu quero é aprender a fazer a bolsa para ter outra forma de renda!’ e para além disso, já fomentava um novo futuro, comentavam: ‘vamos vender as nossas bolsas na UNILAB!’ ou diziam com quem passava por nós: ‘bora fulana comprar uma bolsa?’ enquanto mostrava a bolsa que estava fazendo.” (Diário de Campo, L. 2023)

Um outro resultado relevante foi a realização de oficinas informativas para facilitar o acesso ao conhecimento acerca das políticas públicas de Assistência Social como estratégia de cuidado e empoderamento para as mulheres. Segundo a Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) a Assistência Social deve ser prestada a quem dela necessitar (Lei n. 12.435, 2011) e suas ofertas serão destinadas às pessoas em “situação de vulnerabilidade e risco social”. Entretanto, o acesso a estes benefícios encontra a falta de conhecimento sobre quais são os aspectos burocráticos a serem seguidos a fim de conseguir o direito ao benefício. Nesses encontros, além da mediação sobre os direitos das mulheres e como acessá-los, foram realizadas oficinas que buscavam incentivar espaços e cooperativismos na confecção das bolsas. Esses momentos também fortaleceram o sentido de comunidade e de suporte social entre as mulheres à medida que fomentaram novas estratégias de empoderamento, cuidado e laços sociais.

CONCLUSÕES

A tecnologia social voltada para o empoderamento de mulheres em situação de vulnerabilidade social na Estrada Velha de Acarape, no estado do Ceará, desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de gênero e no fortalecimento do sentido de comunidade, além do suporte social e do bem estar das mulheres. Ao longo deste artigo, exploramos as diferentes iniciativas e métodos que foram implementados para alcançar esse objetivo. No entanto, é importante reconhecer que o empoderamento não é um processo simples e linear. Requer tempo, recursos e um compromisso contínuo com a promoção da igualdade de gênero e o combate à vulnerabilidade social. Por outro lado, o empoderamento das mulheres não apenas melhora suas vidas individualmente, mas também enriquece a comunidade como um todo. Isso se reflete em um aumento na participação econômica, na tomada de decisões e no fortalecimento do tecido social. Portanto, concluímos que investir em tecnologia social para empoderar mulheres em situação de vulnerabilidade social na Estrada Velha de Acarape é um passo importante em direção a uma sociedade mais igualitária e justa. A implementação contínua dessas iniciativas, juntamente com o apoio contínuo das partes interessadas, é fundamental para alcançar esse objetivo que é melhorar a qualidade de vida das mulheres e da comunidade com uma consciência sobre seus direitos e deveres.

Destaca-se que, mesmo em decorrência das dificuldades presentes no cotidiano, as participantes puderam vivenciar momentos de descontração, afetividade e escuta. Assim, mesmo com as barreiras de proteção



impostas. Destaca-se que foi possível fomentar discussões e aprendizados, como também, momento de encontros horizontalizados fundados no respeito, culminando então na criação e fortalecimento de vínculo entre as participantes e as extensionistas facilitadoras das oficinas. Com isso, atenta-se para a importância da extensão universitária e suas atividades de caráter social, as quais podem fortalecer relações entre sujeitos, além de proporcionar autonomia destes. Nesse sentido, apontamos a implementação e execução de uma determinada TS que proporcionou de forma exitosa sua função para com um determinado grupo em situação de vulnerabilidade.

Em última análise, a Tecnologia Social desempenha um papel fundamental na transformação positiva da vida das mulheres em situação de vulnerabilidade social na Estrada Velha de Acarape, capacitando-as a construir um futuro mais brilhante para si e sua comunidade. É imperativo continuar apoiando e ampliando essas iniciativas para promover a inclusão e a igualdade de gênero em nossa sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o financiamento do do Edital Proppg 03/2022 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq/UNILAB).. Agradecemos também ao orientador, Prof. Dr. James Ferreira Jr; e em especial às mulheres da Estrada Velha, que participam e constroem esse trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRUGGEMANN, O. M., & PARPINELLI, M. .. (2008). Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 42(3), 563-568.
- DIAS, Layla Nobre. *Infâncias Negras e a Ação da PM: observando as relações de poder e medo na Comunidade da Estrada Velha/Acarape-CE*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.
- FOWLER JR., Floyd J. *Pesquisa de levantamento*. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 11-29.
- FREIRE, Paulo (1985), *Por uma Pedagogia da Pergunta* / Paulo Freire, Antonio Faundez - Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GÓIS, Cezar Wagner de Lima. *Psicologia clínico-comunitária*. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012. 193p.
- GÜNTHER, H. Como elaborar um questionário. In Günther, H. *Série Planejamento de Pesquisa em Ciências Sociais*. Brasília: UnB, 2003.
- KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *Psicologia em Revista*, v. 10, n. 15, p. 124-136, 2004.
- Lei n. 12.435, de 6 de julho de 2011. (7 jul. 2011). Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. *Diário Oficial da União*.
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2004). *Política Nacional de Assistência Social: PNAS/2004*.
- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2005). *Norma Operacional Básica NOB/SUAS*.
- PICHON-RIVIÈRE, E. (2000a). *O processo grupal*. São Paulo: Martins Fontes, (Original publicado em 1983).
- SILVA, Rogério Renato, & VAHDAT, Vahíd Shaikhzadeh (2023). Sobre a importância de avaliar políticas e iniciativas de inclusão produtiva no Brasil. *Revista Brasileira de Avaliação*, 12(2 spe), e122523. <https://doi.org/10.4322/rbaval202312025>
- SOUZA, A. C. A. A. de., & POZZEBON, M.. (2020). *Práticas e mecanismos de uma tecnologia social:*



Para
Ouvir
No Site,
Ouvir
**IX SEMANA
UNIVERSITÁRIA**



proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido. *Organizações & Sociedade*, 27(93), 231–254. <https://doi.org/10.1590/1984-9270934>.

TEMOTEO, F. R. O.; PÓLVORA, J. B. . Reorganização espacial, os cuidados com as crianças e (re)existir através das brincadeiras. In: VIII ReACT - Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia, 2021, São Carlos - SP. Alianças para outros futuros Diálogos cruzados na crítica ao capitalismo tecnocientífico. São Carlos - SP: Universidade Federal de São Carlos, 2021. v. V. p. 775-789. Disponível em: Reorganização espacial, os cuidados com as crianças e (re)existir através das brincadeira | Anais da ReACT - Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia (unicamp.br)